



24^º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: O Contato Pele A Pele Na Primeira Hora De Vida Em Maternidades Públicas

Autores: AMANDA APARECIDA BARCELLOS (UEL- PR), KELI REGIANE TOMELERI DA FONSECA PINTO, CRISTINA MARIA GARCIA DE LIMA PARADA, CATIA CAMPANER FERRARI BERNARDY, ADRIANA VALONGO ZANI

Resumo: Introdução: O contato pele a pele deve ser estimulado desde os primeiros minutos de vida, necessita ser respeitado na sua individualidade e magia, que envolve o binômio mãe-filho neste momento, portanto deve iniciar imediatamente após o nascimento, ser contínuo, prolongado e estabelecido entre toda a mãe-filho saudáveis. O contato físico precoce entre mãe e filho deve ser uma prática essencial e presente após o nascimento, favorecendo uma adaptação extrauterina gradual, contribuindo para o início do estabelecimento do vínculo mãe-bebê. Essa prática melhora o estabelecimento do afeto entre mãe e filho, aumenta a duração do aleitamento materno exclusivo, aumenta a prevalência de aleitamento materno durante a internação hospitalar e reduz a mortalidade neonatal. Objetivo: Identificar a prática do contato pele a pele entre mãe e filho na primeira hora de vida em maternidades públicas do município da região sul do Brasil. Método: Estudo quantitativo, realizado em duas maternidades públicas, com 344 puérperas que tiveram partos normais. A coleta de dados ocorreu entre janeiro a junho de 2017, por meio de entrevista semiestruturada. Utilizou-se a análise descritiva dos dados. Resultados: A prática do contato pele a pele precoce entre mãe e filho foi realizada em 93,6 dos partos normais, sendo que na maioria das vezes (30,7) este foi proporcionado de todas as maneiras possíveis de se realizar o contato em sala de parto, por meio do contato do recém-nascido com a barriga da mãe, encostando-o no rosto dela, colocando sobre seu peito e estimulando-o a mamar. Conclusão: O contato precoce entre mãe e filho na primeira hora de vida mostrou ser uma prática presente e efetiva nas maternidades estudadas. Verificou-se que ela é desenvolvida estimulando todas as formas possíveis de contato/toque entre o binômio, ressaltasse que esta prática deve ser estimulada, pois trata-se de uma técnica simples, acessível e sem custos, favorecendo os benefícios fisiológicos e psicossociais, tanto para a saúde da mãe quanto para a do recém-nascido.